

O Triunfo da Igreja: *Uma Defesa Bíblica do Pós-Milenismo*

William Einwechter

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Desde os seus primeiros dias, e por toda a sua história, a igreja tem enfrentado um mundo hostil, que deseja a sua destruição. Hoje, a igreja é confrontada com inimigos de todos os lados, e a perseguição de crentes em várias nações. No Ocidente, a igreja não é mais um fator respeitado ou dominante na sociedade; pelo contrário, ela é desprezada e ridicularizada.

O mal cresce a cada dia e uma cosmovisão pagã aprisionou as mentes de jovens e velhos, à medida que a influência da cosmovisão cristã diminuiu. O Estatismo tem atraído as nações do mundo, e os homens têm rejeitado o verdadeiro Messias para um Estado messiânico; a salvação é vista em termos do poder do governo civil e da legislação, e não em termos do poder do sangue expiatório de Cristo. As leis de Deus foram trocadas pelas leis dos homens. O evangelho é pregado em muitas terras e há muitas “profissões” de fé, mas o evangelho que é pregado frequentemente é destituído de um chamado ao arrependimento e submissão ao senhorio de Cristo. Na maioria das igrejas, o modelo de discipulado é aquele do pietismo, a teologia é arminiana e antropocêntrica, e a perspectiva sobre o futuro é pessimista. À medida que a igreja se aproxima do século 21,² ela recua, praguejada por falsa doutrina, divisão e mundaneidade. Os lugares onde a igreja está exercendo uma influência cultural ampla são poucos, se é que algum. Os inimigos de Deus estão rindo diante da queda da igreja em irrelevância e impotência.

Dado esse triste estado das coisas, parece haver pouco espaço para otimismo para os seguidores de Jesus Cristo. Os dispensacionalistas nos dizem que estamos testemunhando o inevitável “fracasso do Cristianismo” e

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em abril de 2008.

² Na época em que o autor escreveu o presente artigo. (N. do T.)

que a “era da igreja” terminará em apostasia na igreja e o triunfo do mal no mundo.³

John Walvoord declara que nesta “era de graça... as coisas estão ficando cada vez pior. Haverá mais opressão, injustiça, perseguição e imoralidade com o passar dos anos.”⁴ Em termos dos futuros prospectos da igreja antes do fim dessa era, os dispensacionalistas dizem que as coisas ficarão realmente piores do que já estão agora. Os dispensacionalistas ensinam que na história e antes da Segunda Vinda, “o poder do reino” é negado à igreja, e, portanto, a igreja está “à mercê dos poderes deste mundo.”⁵ Por conseguinte, a igreja não sobrepujará os seus inimigos; antes, seus inimigos a perseguirão e quase esmagarão a igreja⁶ (apenas um pequeno remanescente será resgatado por Jesus no arrebatamento).

Mas os dispensacionalistas (e quaisquer outros que sustentem visões pessimistas sobre os prospectos da igreja nesta era) estão seriamente enganados. Sim, a igreja está num estado geral de fraqueza e declínio em nossos dias. Contudo, essa condição não persistirá; de acordo com a Escritura, tanto do Antigo como do Novo Testamento, **a igreja de Jesus Cristo triunfará na história e antes da Segunda Vinda.** Uma breve análise de uns poucos textos selecionados confirma os gloriosos prospectos futuros da igreja antes do retorno do Senhor Jesus Cristo no fim da era.⁷

Predições de Triunfo do Antigo Testamento

A importância do Antigo Testamento para entender o triunfo terreno da igreja é baseada no ensino do Novo Testamento que a igreja é o novo Israel, ou “o Israel de Deus” (Gl. 6:16). O apóstolo Paulo afirma que os

³ Para uma discussão da visão dispensacionalista da “era da igreja” e seu pessimismo, veja William O. Einwechter, “‘The Failure of Christianity’: The Dispensational View of the Church Age and Its Effect on Christian Political and Social Action,” *The Journal of Christian Reconstruction*, vol. xiv, no. 1 (Fall 1996), 223-252.

⁴ John F. Walvoord, “Why Must Christ Return?,” em *Prophecy in the Seventies*, ed. Charles L. Feinberg (Chicago, 1971), 43.

⁵ Robert L. Saucy, “The Presence of the Kingdom and the Life of the Church,” *Bibliotheca Sacra* 145 (January - March 1988), 45.

⁶ Ibid.

⁷ Para um estudo mais profundo do ensino bíblico sobre o triunfo da igreja nesta era, veja Kenneth L. Gentry, *He Shall Have Dominion* (Tyler, 1992); idem., *The Greatness of the Great Commission* (Tyler, 1990); Rousas John Rushdoony, *God's Plan for Victory* (Vallecito, [1977] 1997); Andrew Sandlin, *A Postmillennial Primer* (Vallecito, 1997).

crentes em Jesus Cristo são a verdadeira semente de Abraão (Gl. 3:16-17, 26-29), que os judeus e gentios eleitos são um corpo em Cristo (Ef. 2:11-3:7), que as distinções pactuais do Antigo Testamento entre eles foram removidas na igreja (Ef. 2:11-3:7), e que a igreja do Novo Testamento é a herdeira das promessas dadas a Israel (Ef. 2:12, 19-22, 3:7). Por conseguinte, as promessas do novo pacto dadas a Israel são cumpridas na igreja (cf. Jr. 31:31-34 com Mt. 26:18; 2Co. 3:6; Hb. 8:7-13; 10:12-18). Jesus Cristo mesmo declarou que o reino de Deus seria tomado de Israel e entregue à Igreja (Mt. 8:10-12; 21:19, 43; Lc. 20:9-16). Além disso, como o novo Israel de Deus, a igreja é designada pela mesma terminologia que foi usada para Israel no Antigo Testamento (cf. 1Pe. 2:9; Gl. 3:29). Hoekema declara:

Não é abundantemente claro... que a igreja do Novo Testamento é agora o verdadeiro Israel, em quem e através de quem as promessas feitas ao Israel do Antigo Testamento estão sendo cumpridas?⁸

Portanto, os textos do Antigo Testamento que predizem o triunfo de Israel, Síon ou Judá devem ser aplicados à igreja, isto é, eles predizem o triunfo da igreja do Novo Testamento.

Gênesis 22:17: “... e tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos”. Essa predição aparece na palavra de promessa do Senhor a Abraão, em resposta à sua fé e obediência ao estar disposto a seguir o mandamento do Senhor de sacrificar o seu único filho, Isaque. No contexto, essa profecia é uma parte do plano abrangente de Deus para a descendência de Abraão: ela multiplicaria e seria tão numerosa quanto as estrelas do céu; a descendência de Abraão possuiria o portão dos seus inimigos; ela seria o meio de bênção a todas as nações da terra (Gn. 22:17-18). Assim, três aspectos distintos do plano de Deus para a descendência de Abraão são declarados: crescimento fantástico, triunfo sobre os seus inimigos, e bênção às nações através dela. Note cuidadosamente a predição de triunfo. Ela é tão importante e distinta como as outras duas predições.

A palavra hebraica para “possuir” (*yarash*) significa tomar, herdar, tomar posse, desapropriar ou ocupar. A palavra era comumente usada em referência

à posse de Israel da terra de Canaã ao conquistar os habitantes e ocupar sua terra (Dt. 31:3). O objeto específico a ser possuído nessa predição é o portão dos seus inimigos. A palavra “portão” é cheia de significado no Antigo Testamento. O portão era importante para guerra, comércio e governo civil. Na guerra, se alguém penetrasse os portões de uma cidade, sua vitória era quase assegurada; o controle dos portões determinava o destino do conflito. No comércio, aqueles que controlavam os portões determinavam quem poderia e quem não poderia entrar na cidade para fazer negócio. No governo civil, o portão era o lugar onde os anciãos e governadores do povo se sentavam para estabelecer um tribunal e exercer outros aspectos do governo civil.

Portanto, “possuir o portão” de seu inimigo é conquistá-lo e tomar controle de sua cidade, comércio e governo civil. Assim, Gênesis 22:17 é uma predição poderosa do triunfo completo de Cristo e sua igreja (a descendência de Abraão) sobre todos os seus inimigos. Na perspectiva do Novo Testamento, isso promete à igreja domínio completo sobre os gentios e posse de todas as nações da terra, isto é, todas as nações serão conquistadas pelo evangelho de Cristo e serão disciplinadas na fé cristã. Os crentes em Jesus Cristo desapropriarão os inimigos de Deus e controlarão o “portão” em todas as nações.

Salmo 110. Esse salmo messiânico é uma declaração do reino vitorioso de Cristo. Esse salmo de Davi prediz o triunfo completo do Cristo exaltado e do seu povo sobre os inimigos de Deus. O salmo contém 3 seções: a exaltação do Messias e do reino vitorioso prometido (v. 1); o domínio, o povo e o sacerdócio do Messias (v. 2-4); a guerra vitoriosa do Messias (v. 5-7). Cada seção enfatiza o poder de Cristo e sua conquista de todos os que se opõem ao seu reino a partir da destra do Pai. Esse salmo é crucial para entender o fato que o reino de Jesus Cristo triunfará na história *antes* do retorno de Cristo. O texto estabelece que Cristo não deixará seu lugar à destra do Pai no céu até que todos os seus inimigos sejam colocados debaixo dos seus pés (v. 1). Cristo foi exaltado à destra do Pai no tempo de sua ascensão (At. 2:34-35; Hb. 1:13), e não retornará até o tempo da ressurreição no último dia, quando o último inimigo, a morte, será destruído (1Co. 15:20-28). Portanto, no “dia do teu [de

⁸ Anthony A. Hoekema, *The Bible and the Future* (Grand Rapids, 1979), 198.

Cristo] poder” (v. 3), quando Jesus sairá para governar e conquistar no meio dos seus inimigos, é o período inter-advento. O reino de Jesus Cristo triunfará e todas as nações se submeterão ao seu reino durante essa era. O retorno de Cristo marca o fim de seu reino mediatório (1Co. 15:24-25), e as promessas de domínio dadas a Cristo nas Escrituras proféticas serão cumpridas antes da sua Segunda Vinda.

A igreja é especificamente identificada com Cristo e sua vitória no versículo 3. O texto diz: “O teu povo será mui voluntário no dia do teu poder; nos ornamentos de santidade, desde a madre da alva, tu tens o orvalho da tua mocidade”. Aqui aprendemos que Cristo não estará sozinho no conflito, mas que ele tem um exército de seguidores leais. Esse exército do Senhor é descrito como sendo vestido em roupas santas e como possuindo a força da mocidade. Durante o dia do seu poder (essa era presente) Cristo será servido por um exército de seguidores dispostos, que irão com ele para a batalha. A guerra vitoriosa do Messias e do seu povo é descrita em terminologia gráfica nos versículos 5-7. Em Apocalipse 19:11-21 o cumprimento do Salmo 110 é apresentado a João numa visão de Jesus Cristo saindo para conquistar seus inimigos. Nessa visão, como em Salmo 110:3, Cristo é seguido por um exercito vestido em roupas santas (Ap. 19:14, 19). Esse exército é a igreja. A igreja sai, sob Cristo o Rei, e um dia compartilhará de sua vitória sobre todos os inimigos de Deus.

Isaías 2:2-4. Essa profecia de Isaías também contém uma predição gloriosa do triunfo da igreja.⁹ A passagem começa: “E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações” (v. 2).¹⁰ O “monte da casa do Senhor” é uma referência a Sião. No Antigo Testamento, Sião é freqüentemente usado numa forma figurativa para se referir ao trono, reino ou povo de Deus. Isaías usa Sião num sentido não-literal para se referir ao trono e reino de Jeová (8:18; 33:5, 20; 52:1-2; 24:23; 31:9). Ele também usa Sião para denotar o povo de Judá (10:24) e aqueles que são participantes da salvação do Senhor (12:6; 60:14), os quais, portanto, são o povo do pacto de Deus (51:16). Em adição, Hebreus 12:22 identifica “monte Sião” como a

⁹ Para uma discussão detalhada de Is. 2:2-4, veja William O. Einwechter, “The Latter-Day Triumph of Christ and His Kingdom,” *The Journal of Christian Reconstruction*.

igreja de Jesus Cristo. Por conseguinte, podemos concluir que a profecia de Isaías concerne ao reino de Deus em geral, e a igreja de Jesus Cristo em particular. A declaração que o monte da casa do Senhor será exaltado sobre os montes e colinas indica o estabelecimento do domínio soberano do reino de Deus sobre todas as nações, e o triunfo de Cristo e sua igreja sobre todas as falsas religiões e idolatrias.

Além do mais, o texto diz que “todas as nações correrão” para Sião, a fim de aprenderem a lei de Deus, de forma que possam ser capacitados a andar nos “caminhos” de Deus. Esse é um retrato glorioso das nações vindo à igreja para aprenderem a palavra de Deus! Ele prediz a conversão das nações à fé cristã. Naquele dia a igreja será o centro para a propagação fiel da verdade de Deus; pois “de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor” (v. 3). Por causa da conversão das nações à adoração e serviço de Jesus Cristo, as guerras cessarão na Terra (v. 4).¹¹

Que essa profecia espera o triunfo da igreja é confirmado pela declaração de abertura, onde lemos que a exaltação de Sião e a conversão das nações acontecerão “nos últimos dias”. Essa frase é freqüentemente usada no Antigo Testamento como um termo técnico para designar os dias do Messias e seu reino (Gn. 49:1; Nm. 24:14; Dn. 2:28; Os. 3:5; Mc. 4:1-3). O Novo Testamento confirma esse uso e identifica explicitamente a era entre a Primeira e Segunda Vinda de Cristo como os “últimos dias” (cf. Hb. 1:1-2; Atos 2:16-17; 2Tm. 3:1; Tg. 5:3; 1Jo. 2:17; 2Pe. 3:3-4). No Novo Testamento, os “últimos dias” não se referem aos dias diretamente anteriores à vinda de Cristo, nem a um reino milenar futuro após Cristo retornar, mas sim a todo o período inter-advento. Portanto, todos os detalhes de Isaías 2:2-4 devem ser cumpridos em e através da igreja do Novo Testamento nessa presente era.

Predições de Triunfo do Novo Testamento

O Novo Testamento não somente estabelece que a igreja é o Israel de Deus e a herdeira das promessas do Antigo Testamento concernente à ascendência do povo do pacto de Deus sobre todos os seus inimigos. O Novo

¹⁰ Na NVI, lemos: “Nos últimos dias o monte do templo do Senhor será estabelecido como o principal; será elevado acima das colinas e todas as nações correrão para ele”. (N. do T.)

¹¹ “... uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear”.

Testamento também prediz diretamente o triunfo da igreja. Além dos textos que apresentam em termos gerais a natureza invencível da igreja,¹² há também o ensino explícito sobre a vitória do reino e do povo de Cristo.

Mateus 28:18-20. A Grande Comissão não é normalmente entendida como uma predição do sucesso da igreja em converter as nações, mas deveria. O plano da Grande Comissão é que a igreja discipline todas as nações. É vontade de Cristo que todos os povos e terras sejam levados a crer nele e se submeterem à sua autoridade, através do ministério da igreja, capacitada pelo Espírito Santo. A igreja deve pregar o evangelho e discipular os conversos, para que a lei de Deus se torne a lei dos homens e nações. A vontade de Cristo será cumprida? Com absoluta certeza, pois toda a autoridade foi dada a ele no céu e na terra, de forma que pode conquistar seus inimigos e colocar todas as nações debaixo do seu governo (cf. Sl. 2:8; 110:1-3)! Visto que Cristo tem toda autoridade nos céus e na terra, e a igreja sai em seu nome e com seu poder, quem ou o que pode deter a igreja de cumprir sua tarefa? Cristo promete especificamente à igreja sua presença até o fim dos tempos, para que a igreja possa ser assegurada que pode e cumprirá sua missão divina. A Grande Comissão dá a perspectiva do Novo Testamento sobre como as promessas do Antigo Testamento da conversão das nações será cumprida: isso acontecerá à medida que a igreja sair no poder de Jesus Cristo para pregar o evangelho e discipular as nações na lei-palavra de Deus!

A Grande Comissão para a igreja não é o Grande Desapontamento para o Senhor Jesus Cristo (o que deveria ser, se a igreja falhasse em discipular as nações). Antes, a Grande Comissão é a declaração do Senhor soberano dos céus e da terra, quanto ao que ele pretende realizar através da sua igreja nesta era. A Grande Comissão é uma grande predição do triunfo da igreja por meio do poder do Cristo ressurreto.

Mateus 13:31-43. As parábolas do reino ensinadas por Jesus durante os dias do seu ministério terreno predizem o triunfo do reino de Cristo nesta era. As parábolas do fermento e da semente de mostarda indicam que o reino de Cristo terá um pequeno princípio, mas crescerá para abranger toda a terra e todas as nações. Observe que o crescimento é um processo contínuo,

¹² Cf. Lucas 11:20-22; Cl. 2:15; 1Co. 15:20-28; Ap. 19:11-16; Mt. 16:18-19; Rm. 8:37; 16:20; 2Co. 2:14; 10:3-5; 1Jo. 5:4.

começando nos dias de Cristo e os apóstolos e continuando até aquele ponto na história quando todas as nações ficarão debaixo do reino de Cristo. Após Cristo ascender ao céu, ele enviou sua palavra e Espírito para a igreja, de forma que ela pudesse continuar a obra que ele tinha começado e ser seu agente para o cumprimento das parábolas do reino. A igreja, através do poder de Cristo, atua sem cessar por toda a história para fermentar o mundo com a verdade da palavra de Deus. O resultado final do ministério da igreja é claramente revelado aqui – todas as nações serão convertidas e entrarão no reino de Deus em Cristo. Esse é o triunfo da igreja!

A parábola do trigo e joio (Mt. 13:24, 36-43) também é uma predição do sucesso mundial do reino de Cristo. Observe, primeiro, que o campo é o mundo e o campo pertence a Cristo. Segundo, considere que a “boa semente” (crentes) está em cada parte do campo, indicando conversos a Cristo em todas as nações. Terceiro, entenda que no fim dos tempos o mundo não será um campo de joio com uns poucos trigos espalhados nele, mas um campo de trigo com alguns joios presentes! É verdade, a parábola ensina que nem todo indivíduo será convertido a Cristo; mas também ensina que cada nação será parte do campo de trigo, isto é, parte do reino de Cristo.

Romanos 11:11-36. Esse texto delinea o grande propósito de Deus concernente ao Israel ético e as nações durante a era do Novo Testamento. Primeiro, Israel permanecerá “endurecido em parte... até que a plenitude dos gentios haja entrado” (v. 25). Israel será endurecido na incredulidade (exceto um remanescente segundo a eleição [Rm. 11:1-7]), até que a plenitude dos gentios se complete. A frase “plenitude dos gentios” fala do tempo quando o Evangelho terá convertido as nações à fé em Cristo (como predito no Antigo Testamento e por Cristo). Segundo, Israel será provocado ao ciúme pela conversão das nações, e então haverá uma conversão em massa entre os judeus e “todo o Israel será salvo” (v. 26-27). Os judeus serão convertidos e incorporados à igreja. Terceiro, o resultado da conversão de Israel será “a reconciliação do mundo” e a “vida dentre os mortos” (v. 15). Essas duas frases falam do futuro glorioso para o mundo, à medida que as nações do mundo (incluindo Israel) chegam à fé em Jesus Cristo. Naquele tempo na história, o mundo experimentará verdadeiramente “vida dentre os mortos” e as grandes profecias do Antigo Testamento de bênção mundial por meio de Cristo e sua igreja (e.g., Is. 2:2-4) serão cumpridas!

Conclusão

O testemunho da palavra de Deus é claro com respeito ao triunfo futuro do Senhor Jesus Cristo e da sua igreja. É difícil crer às vezes que tal futuro glorioso aguarda a igreja. Em nossos dias, a igreja é assaltada por problemas de todos os lados e está num estado de declínio e recuo. Muitos ensinam que os melhores dias da igreja estão em nosso passado, e que tudo o que podemos esperar é o aumento do mal e o triunfo da impiedade com o passar dos anos. Mas não creia numa única palavra disso! A Escritura declara que os melhores dias para a igreja residem no futuro; de fato, um futuro muito glorioso aguarda os seguidores de Cristo! Alguns têm desistido, e olham para Cristo somente para resgatá-los da confusão presente (e fracasso da igreja) pelo arrebatamento. Mas não seja como eles. Sirva fielmente ao Senhor Jesus Cristo, pois a vitória é nossa por meio daquele que nos ama. A igreja triunfará em seu nome sobre todos os inimigos da verdade e justiça. Cristo está trabalhando por sua igreja nesse exato momento, lançando o fundamento para um grande ressurgimento da Fé.¹³ Sabemos isso não por vista, mas por fé na palavra de Deus, que proclama o triunfo da igreja no mundo e na história.

William O. Einwechter é presbítero docente na Immanuel Free Reformed Church. Graduou-se no Washington Bible College (B.A.) e Capital Bible Seminary (Th. M.), e foi ordenado ao ministério do evangelho em 1982. Ele é vice-presidente do National Reform Association e editor do periódico "The Christian Statesman". É o autor dos livros "Ethics and God's Law: An Introduction to Theonomy", "English Bible Translations: By What Standard?" e editor do livro "Explicitly Christian Politics". Seus escritos têm aparecido no "The Christian Statesman", "Chalcedon Report", e "Patriarch". Ele e sua esposa Linda são pais de 10 crianças.¹⁴

Fonte: <http://www.chalcedon.edu/>

¹³ Um indício disso é o *Christian Reconstruction Movement* [Movimento de Reconstrução Cristã]. Ele está soprando nova vida nas igrejas, indivíduos e organizações cristãs em todo o mundo. Porque a Reconstrução Cristã está comprometida à autoridade absoluta de Cristo e da palavra de Deus, à aplicação da fé em cada esfera da vida, e por fornecer à igreja uma visão de vitória, ele está revitalizando a igreja nesta hora de necessidade. Não nos maravilha que os inimigos de Cristo odeiem a Reconstrução Cristã com tal veemência!

¹⁴ Há mais de 300 sermões do Rev. Einwechter no site *SermonAudio*:
<http://www.sermonaudio.com/sermoninfo.asp?SID=82903121322>